

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Carla Roberta Maciel

UM DISCURSO RELIGIOSO EM ANÁLISE

de Freud à Regra de Ouro.

Juiz de Fora
Junho de 2017

Carla Roberta Maciel

UM DISCURSO RELIGIOSO EM ANÁLISE:
de Freud à Regra de Ouro.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Potiguara Mendes da Silveira Junior.

Juiz de Fora
Junho de 2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Maciel, Carla Roberta.

Um discurso religioso em análise : de Freud à Regra de Ouro. / Carla Roberta Maciel. -- 2017.
50 p. : il.

Orientador: Potiguara Mendes da Silveira Júnior
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2017.

1. Análise. 2. Discurso. 3. Religião. 4. Regra de Ouro. 5. Psicanálise. I. Júnior, Potiguara Mendes da Silveira, orient. II. Título.

Carla Roberta Maciel

Um discurso religioso em análise:
de Freud à Regra de Ouro.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Potiguara Mendes da Silveira Junior (FACOM/UFJF)

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Prof. Dr. Potiguara Mendes da Silveira Junior (FACOM/UFJF) - orientador

Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal (FACOM/UFJF) - convidado

Prof. Dr. José Luiz Ribeiro (FACOM/UFJF) – convidado

Conceito obtido: (X) aprovado(a) () reprovado(a).

Observação da banca: _____

_____.

Juiz de Fora, 19 de Junho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Ao Poti, meu orientador, por toda ajuda e disponibilidade.

Causado pelos poderes invisíveis, inventados pelo espírito ou imaginados a partir de relatos publicamente permitidos, chama-se religião o medo daí advindo.

(HOBBS, 2006, p. 50)

RESUMO

Análise de vídeos de pregações dos pastores evangélicos Silas Malafaia e Valdemiro Santiago com o objetivo tanto de destacar os elementos mais recorrentes em seus discursos; quanto de verificar se, neles, há elementos que podem se relacionar (1) ao que Freud apontou ser as funções da religião e (2) à Regra de Ouro das religiões monoteístas. A escolha pelo tema se deve ao contínuo aumento da quantidade de evangélicos no país, e de sua presença nos meios de comunicação. Para fundamentar o trabalho é apresentado um breve histórico do cristianismo, da corrente protestante e sua participação na mídia, e de seus submovimentos: o pentecostal, o neopentecostal e o fundamentalista. A análise das pregações mostrou que os discursos dos pastores diferem entre si quanto ao conteúdo e à forma de apresentação. Além disso, verificou-se que a relação buscada com Freud e a Regra de ouro está presente apenas em uma das pregações – a de Valdemiro Santiago.

Palavras-chave: Análise. Discurso. Religião. Regra de Ouro. Psicanálise.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Número de católicos e evangélicos no Brasil.....	15
Imagem 2 – Ramos do movimento evangélico	17
Imagem 3 – Principais igrejas frequentadas pelos evangélicos.....	20
Tabela 1 – Emissoras de televisão pertencentes a grupos evangélicos	23
Tabela 2 – Principais características do pentecostalismo	26
Tabela 3 - Principais características do neopentecostalismo.....	28
Tabela 4 – Análise de conteúdo da pregação	33
Imagem 4 – Vinheta do programa	38
Imagem 5 – Silas Malafaia em estúdio.....	39
Imagem 6 – Silas Malafaia durante pregação.....	39
Tabela 5 – Análise de conteúdo da pregação	40
Imagem 7 – Valdemiro Santiago durante pregação.....	43
Imagem 8 – Valdemiro Santiago durante pregação.....	44
Tabela 6 – Testemunhos de fiéis	44
Imagem 9 – Fiel dando testemunho.....	46
Imagem 10 – Apóstolo abraçando fiel.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O CRISTIANISMO	13
3 O PROTESTANTISMO E SUA ATUAÇÃO NA MÍDIA	17
3.1 CONSEQUÊNCIAS DE LUTERO.....	17
3.2 ESPALHANDO A MENSAGEM.....	20
3.2.1 Na TV.....	21
3.2.2 Na internet.....	24
4 OS MOVIMENTOS PENTECOSTAL, NEOPENTECOSTAL E FUNDAMENTALISTA	25
4.1 O PODER DO ESPÍRITO SANTO	25
4.2 UMA FÉ DE RESULTADOS	27
4.3 A BÍBLIA AO PÉ DA LETRA.....	28
5 A MENSAGEM RELIGIOSA: ANÁLISE E DESCRIÇÃO	32
5.1 FUNDAMENTAÇÃO.....	32
5.2 ANÁLISE.....	33
5.2.1 Silas Malafaia.....	33
5.2.2 Valdemiro Santiago	40
6 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O tema desta monografia é o discurso religioso, mais especificamente o realizado pelos evangélicos fundamentalistas pentecostais e neopentecostais. Ele será estudado a partir da análise de conteúdo das pregações dos líderes Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (AVEC) – pentecostal, e Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) – neopentecostal.

Essas pregações estão disponíveis em vídeos no YouTube, e após serem analisadas serão comparadas com as afirmações feitas por Sigmund Freud em seu livro *O Futuro de uma Ilusão* (1927), no qual apresenta o que acredita ser as causas do sentimento religioso e as funções da religião; e por Karen Armstrong, quanto à chamada “Regra de Ouro” (princípio relacionado à compaixão) das religiões monoteístas, que prega aos homens para fazerem ao próximo apenas o que gostariam que fizessem a eles.

De forma resumida, o fundamentalismo cristão surgiu entre os fiéis no fim do século XIX, nos Estados Unidos, como forma de resistência às recém-surgidas ideias científicas que, com suas descobertas sobre o surgimento do planeta, da vida, e teorias sobre a origem e evolução das espécies, causou uma crise religiosa e cultural na sociedade ao contestar a veracidade da Bíblia. Sua principal característica é a crença na inspiração literal das escrituras, ou seja, na ideia de que deus ditou o livro sagrado palavra por palavra e, sendo assim, é também literalmente que deve ser interpretado. Outra importante característica é a divisão da história em diversos períodos, em que o atual é o da iminente volta de Cristo que dará início às profecias do fim dos tempos¹.

Entre 1910 e 1915 foi publicada uma série de doze pequenos livros chamados “The Fundamentals: A Testimony to the Truth”, nos quais se definiam os pontos da fé que deveriam ser mantidos frente às mudanças da modernidade. São eles: a inspiração verbal e inerrância da Bíblia, a concepção virginal, a purificação de todos os pecados por Jesus, sua ressurreição e volta para o julgamento. O título da obra foi então transferido para os fiéis, que passaram a ser chamados de fundamentalistas².

¹ LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. Fundamentalismo: Escritura e Teologia entre fé e razão. Revista Atualidade Teológica: Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio, Rio de Janeiro, Ano XIII, nº 33, p. 332-359, 28 p., setembro a dezembro, 2009. Disponível em: <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18282/18282.PDF>>. Acesso em: 15 jan. 2017

² Ibid. LIMA, Maria de Lourdes Corrêa, p. 335

Quase ao mesmo tempo, no mesmo país, teve início o movimento pentecostal. Creditado ao metodista Charles Fox Parham, apresenta como principais traços (1) a crença de que falar em línguas é prova da ação do Espírito Santo, (2) as rígidas normas de comportamento seguidas pelos fiéis - causadoras do estereótipo do “crente” - e (3) o afastamento das coisas mundanas por seus praticantes.

Anos mais tarde, também nos Estados Unidos, foi a vez do neopentecostalismo. Sua base doutrinária, a Teologia da Prosperidade - primeiramente experimentada e propagada por Kenneth Hagin -, acredita que para conseguir o que quer (como saúde e bens materiais) o fiel só precisa pedir a Deus, em voz alta e com fé, que seus desejos serão atendidos.

Diante do crescimento desse grupo no Brasil, sua entrada e contínuo avanço nos diversos meios de comunicação, é de considerável relevância para esta área o estudo sobre a programação religiosa evangélica dirigida ao grande público. O objetivo do trabalho é então responder à pergunta: Por quais elementos orais são formadas as pregações evangélicas na mídia brasileira?

A hipótese de que o discurso apresentado se fundamenta menos na “Regra de Ouro”, e mais nas angústias e nos medos citados por Freud como as causas da religiosidade – o que poderia ser uma estratégia de convencimento dos pastores para atrair e manter as pessoas na igreja –, será testada através da análise de duas pregações (uma de cada pastor) disponibilizadas na internet em datas próximas. Serão analisados a fim de saber (1) quais tópicos da Bíblia são citados, e por quais razões, e (2) quantas e quais são as falas (caso existam) que abordam ou possam causar medo e compaixão.

O trabalho se estrutura em quatro capítulos. No primeiro é explicada a origem do cristianismo; o segundo capítulo trata do protestantismo e de sua presença na mídia; no terceiro são abordados três movimentos presentes entre os evangélicos: o pentecostalismo, o neopentecostalismo e o fundamentalismo (dentro dos quais se inserem o objeto de estudo deste trabalho) e, por fim, no quarto capítulo é feita a descrição e análise do conteúdo das pregações de Silas Malafaia e Valdemiro Santiago.

2 O CRISTIANISMO

A primeira narrativa da vida de Jesus Cristo, o evangelho de São Marcos, foi escrita por volta do ano 70, cerca de quarenta anos após sua execução como um criminoso comum e quando elementos míticos já haviam sido acrescentados aos fatos históricos para representar a importância daquele que foi visto por seus seguidores como o Messias, fundador do novo Israel e que se ergueu de entre os mortos, explica Armstrong (1994). O primeiro evangelho, entretanto, não atribui a Jesus qualidades sobre-humanas nem relatam que eventos divinos anunciaram seu nascimento, e o apresenta como um homem normal pertencente a uma família com irmãs e irmãos. Sua pregação pela Galiléia anunciando que o Reino de Deus havia chegado começou ao ser batizado por João Batista que o reconheceu como o Messias quando os céus se abriram, o Espírito desceu sobre ele e uma voz vinda do alto afirmou que Jesus era seu filho.

O pouco registro de suas palavras nos evangelhos e as posteriores alterações nesse material feitas nas igrejas fundadas por São Paulo (criador da religião que hoje conhecemos como cristianismo) causou grande especulação sobre a verdadeira natureza da missão de Jesus, mas apesar disso alguns indícios apontam a essência judaica de sua carreira: como os fariseus, também acreditava que a caridade e a bondade eram os principais ensinamentos, era devoto da Torá e ensinava uma versão da Regra de Ouro ao afirmar que a Lei divina se resumia em fazer aos outros o que querem que façam a vocês. Quando morreu, seus seguidores decidiram que ele ainda estava vivo de algum modo e que havia sido divino, exceto Paulo que apesar de tê-lo visto como o Messias e mais que um ser humano comum, não acreditou que Jesus fora Deus encarnado, completa Armstrong (1994).

Os evangelhos, por sua vez, nos contam que Deus deu a ele alguns de seus poderes, como a cura e o perdão de pecados, o que causava nas pessoas a sua volta a sensação de estarem diante do próprio Deus. Essa personificação do divino também aconteceu no budismo e no hinduísmo, aproximadamente na mesma época, e expressa o que parece ser um anseio por uma religião humanizada, analisa Armstrong (1994). Mais tarde os cristãos gregos observaram que em nenhum momento Jesus alegou que esses poderes se limitavam a ele, que prometia a seus discípulos que se tivessem fé eles também os receberiam.

De acordo com Armstrong (1994), nessa época começaram a surgir teorias sobre a vida, crucificação e morte de Cristo: os primeiros cristãos acreditavam que ele partilhou com Deus algum tipo de preexistência que para Paulo e João significava que ele possuía qualidades (como o poder e a sabedoria) que derivaram de Deus. Paulo também dizia que

Cristo sofreu e morreu pelos nossos pecados, e suas epístolas relatam que seus poderes foram repassados aos primeiros cristãos, que se tornaram curandeiros, oráculos divinos e falantes de línguas celestes; e Pedro acreditava que depois da morte Cristo foi colocado por Deus em uma posição especial, “à mão direita”.

No primeiro século os cristãos ainda pensavam em Deus e rezavam para ele do mesmo modo que os judeus, mas com o tempo pararam de seguir a Torá e foram expulsos das sinagogas. Por volta do ano 70 os judeus convertidos (antigos pagãos) se voltaram para o cristianismo e no final do século II pagãos considerados de alta cultura começaram a seguir a nova fé, relata Armstrong (1994). No fim do século IV o cristianismo se tornou forte nos lugares por onde os discípulos haviam começado as pregações (Ásia, Capadócia, Egito, Frígia, Judéia, Mesopotâmia, Líbia e Panfília), porém, assim como outras religiões, não era visto como algo para dar sentido à vida (o que era buscado na filosofia): o judaísmo representava tradição e o paganismo, com seus rituais em grupo e celebrações locais, garantia um senso de identidade cultural.

Com o cristianismo sendo interpretado como uma ameaça à ordem, os cristãos começaram a criar teorias mais elaboradas de sua fé. Segundo Armstrong (1994), os gnósticos³ elaboraram uma realidade incompreensível a quem chamaram de Divindade, que por estar fora de nossa compreensão não recebeu qualidades e foi então chamada de Nada. O Nada queria se tornar conhecido e para isso causou uma série de emanções, entre elas Deus (a primeira) e Demiurgo. Este queria ser o centro do universo e a inveja que sentia de Deus causou sua queda. Em um ataque de raiva Demiurgo criou um mundo imperfeito e sem conhecimento. O Logos então veio à Terra na aparência de Jesus para ensinar a homens e mulheres o caminho de volta a Deus. Com o tempo essas teorias foram abandonadas, mas séculos depois judeus, cristãos e muçulmanos voltaram a usar a mesma base mitológica para explicar suas religiões. Outra criação teórica foram as regras de comportamento segundo as quais os cristãos deveriam seguir o exemplo de Cristo, o Deus encarnado ao se tornar homem santificou o desenvolvimento humano e tornou-se um modelo para as pessoas.

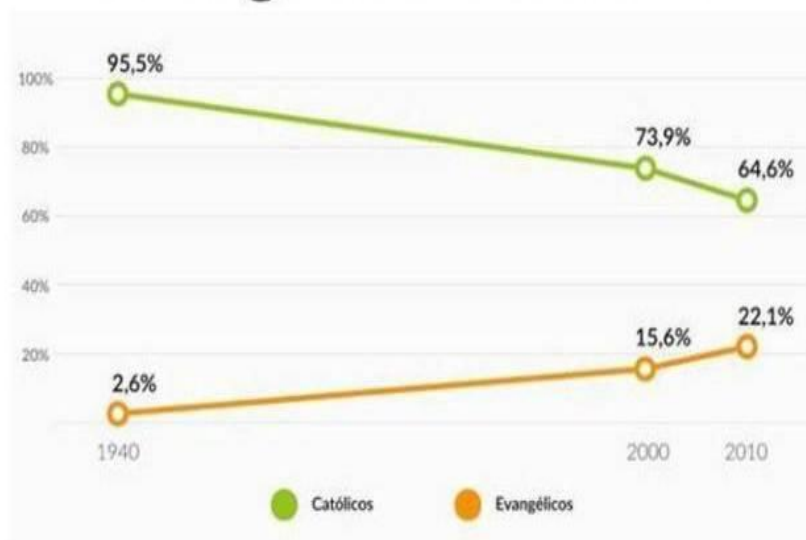
Em 235 o cristianismo começava a se tornar uma das mais importantes religiões do Império romano e os fiéis começavam a elaborar uma Igreja integrada e com um governo de fé que evitasse o extremismo e a excentricidade. A nova religião estava ganhando as cidades, impressionando os pagãos com o assistencialismo e misericórdia praticados, e

³ Gnosticismo. In: WIKIPÉDIA; a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gnosticismo>>. Acesso em: 11 maio 2017

atraindo as mulheres com seus ensinamentos de igualdade entre os sexos e apelos para que os maridos tratassem suas esposas com carinho. Em 313 o imperador Constantino legalizou o cristianismo e os cristãos passaram a poder praticar sua fé livremente e adquirir propriedades, tornando-se, mais tarde, a religião de Estado do Império, completa Armstrong (1994).

No Brasil o cristianismo chegou com os portugueses que ao pisarem na nova terra realizaram uma missa para comemorar o feito e iniciar o projeto de catequização dos índios, o que era bem visto e encorajado pela Igreja Católica que estava perdendo fiéis para as recém surgidas vertentes protestantes. Em 1549 chegaram ao país padres jesuítas que além de fundarem colégios e missões religiosas, passaram a auxiliar os órgãos de administração da metrópole⁴. Atualmente o número de cristãos no Brasil é de 166 milhões, o que corresponde a pouco mais de 85% da população, divididos principalmente entre católicos e evangélicos⁵.

Evolução do número de católicos e evangélicos no Brasil



Número de católicos e evangélicos no Brasil⁶

⁴ Disponível em: <<https://megaphoneadv.blogspot.com.br/2016/04/o-descobrimento-e-chegada-do.html>>. Acesso em: 11 maio 2017

⁵ Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/um-perfil-dos-cristaos-do-brasil-em-11-numeros/>>. Acesso em: 11 maio 2017

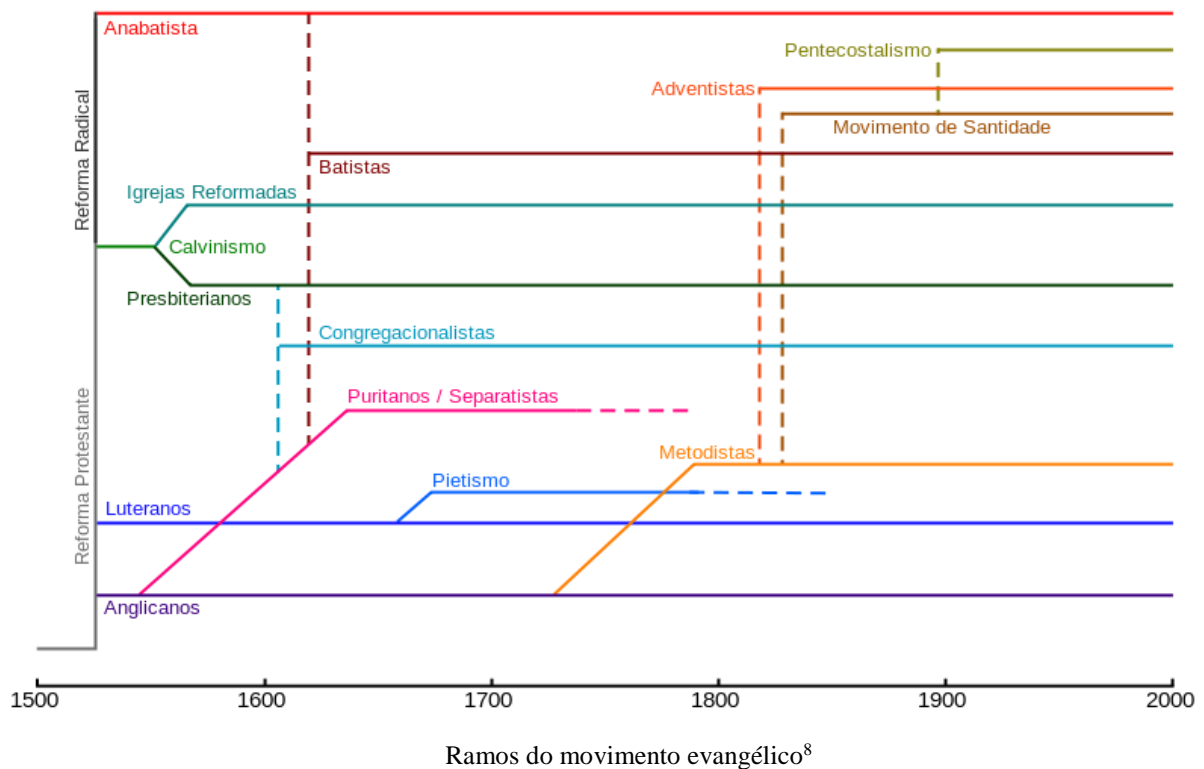
⁶ *Ibidem*

3 O PROTESTANTISMO E SUA ATUAÇÃO NA MÍDIA

Desde seu início o movimento evangélico se valeu dos meios de comunicação disponíveis. Seja para conquistar espaço entre a maioria católica ou para divulgar sua crença, a mídia e qualquer uma de suas inovações sempre foi vista como uma oportunidade divina para a evangelização.

3.1 CONSEQUÊNCIAS DE LUTERO

A Reforma Protestante foi o movimento de separação entre a Igreja Católica e o teólogo Martinho Lutero, que contestou a tradição ao se mostrar descontente com as atitudes dos padres ao comercializar indulgências (venda de vagas no paraíso), e questionou o poder papal ao discordar do monopólio da igreja sobre a interpretação da Bíblia, que para ele deveria poder ser lida e livremente interpretada por qualquer cristão. Depois de Lutero vieram outros que por motivos parecidos também romperam com a Igreja Católica, dando continuidade ou criando subdivisões do movimento inicial⁷.



⁷ Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/evangelicos/>>. Acesso em: 16 mar. 2017

⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante>. Acesso em: 16 mar. 2017

Contextualizada em Wittenberg, na Alemanha, a Reforma tem como data de início oficial 31 de outubro de 1517, dia em que o teólogo publicou suas 95 teses – proposições para debate a cerca de práticas católicas consideradas por ele como abusivas ou arbitrárias. Lutero também definiu suas crenças fundamentais no chamado *Cinco Solas* (Somente Cinco). São eles: *Solus Christus* (somente a Cristo) – Cristo é o único mediador entre Deus e a humanidade; *Soli Deo Gloria* (Glória somente a Deus) – Somente Deus deve ser adorado e glorificado; *Sola Fide* (Somente a Fé) – a humanidade só será salva através da fé; *Sola Gratia* (somente a graça) – a salvação é concedida pela graça divina; *Sola Scriptura* (somente a escritura) – a Bíblia é o único livro inspirado por Deus e, portanto, o único que deve ser usado para o aprendizado e a propagação do cristianismo⁹.

No âmbito econômico, a principal discordância entre católicos e reformadores se referia à cobrança de juros sobre empréstimos de dinheiro e a aquisição de lucros em geral: enquanto o catolicismo era contra por entender que o benefício era gerado em cima de algo (o tempo) que não pertencia ao homem, e sim a Deus; os evangélicos (principalmente os calvinistas¹⁰) pregavam que a obtenção e acumulação de riquezas eram sinais da salvação divina, uma vez que acreditam na predestinação¹¹.

Na França, as diferenças entre os huguenotes (como eram chamados os calvinistas) e os católicos tiveram resultados violentos. O maior deles aconteceu em 24 de agosto de 1572, durante o reinado de Carlos IX: na chamada Noite de São Bartolomeu, aproximadamente três mil huguenotes foram assassinados em Paris por ordem de Catarina de Médices, mãe do rei. Os conflitos só terminaram em 1598, quando o rei Henrique IV, ao assinar o Edito de Nantes, concedeu liberdade religiosa aos calvinistas¹².

Em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de 1905, Max Weber afirmou que a teologia calvinista contribuiu no desenvolvimento do capitalismo na Europa e nos Estados Unidos. Resumidamente: os calvinistas acreditam que Deus já escolheu quem será salvo, e o principal indício dessa escolha é o sucesso material do indivíduo. Essa mentalidade gerou entre os religiosos uma busca por crescimento financeiro, o que traria para

⁹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante>. Acesso em: 16 mar. 2017

¹⁰ Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/ataques-igreja-calvinismo.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2017

¹¹ Disponível em: <<http://www.ahistoria.com.br/calvinismo/>>. Acesso em: 20 abr. 2017

¹² Disponível em: <<https://aartedorenascimento123.wordpress.com/2015/07/09/catolicos-e-calvinistas-na-franca/>>. Acesso em: 20 abr. 2017

eles o conforto de saber que iriam para o paraíso. Como o meio de se conseguir dinheiro é através do trabalho, os calvinistas o significaram como vocação divina, ou seja, um caminho dado por Deus aos escolhidos para prosperarem economicamente e assim saberem que foram salvos.

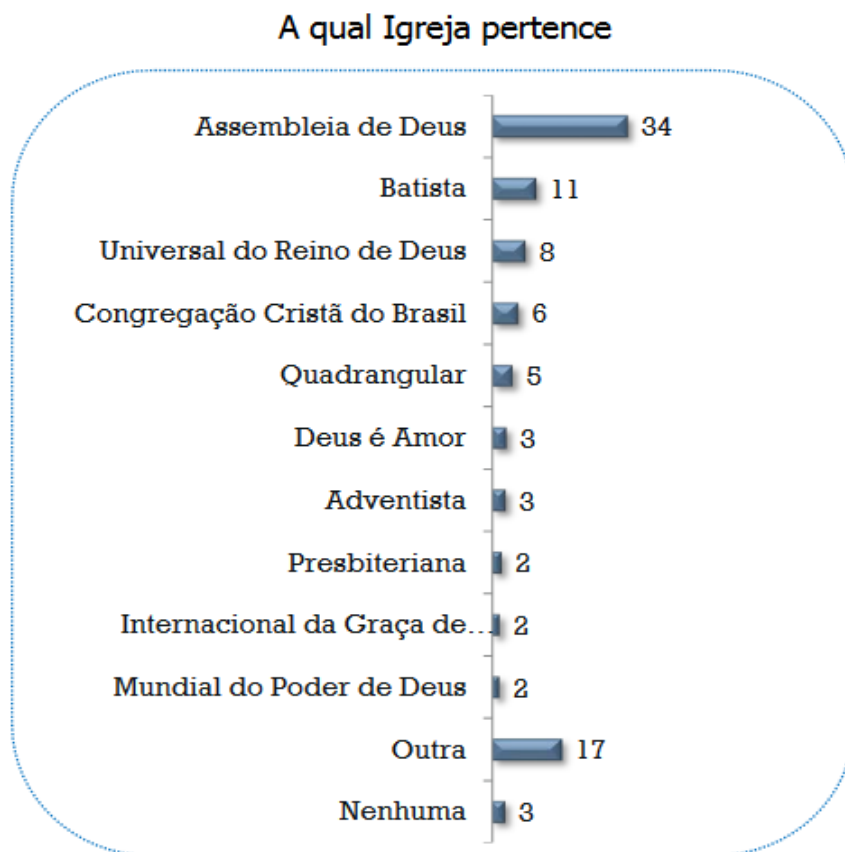
Em 1555, explica Matos (2011), o protestantismo chegou ao Brasil através de imigrantes franceses que desembarcaram no Rio de Janeiro, local onde dois anos mais tarde realizaram o primeiro culto evangélico do país e das Américas. Em 1624, em Salvador, foi a vez dos holandeses que, expulsos um ano depois, voltaram em 1630 com a Companhia das Índias Ocidentais e ocuparam grande parte do nordeste, onde criaram sua própria igreja estatal e mais de vinte instituições religiosas. Por conta de problemas com o governo português e com a população do país que não aceitavam a nova forma da fé cristã, franceses e holandeses foram expulsos e a entrada de protestantes foi vedada, o que deixou o país isolado do movimento evangélico até 1808, quando a família real foi transferida e o príncipe regente decretou a abertura dos portos às nações amigas e concedeu alguns privilégios aos imigrantes de qualquer religião e nacionalidade.

Nesse momento teve início o protestantismo de imigração, nome dado à onda de protestantes estrangeiros (americanos, dinamarqueses, escoceses, franceses, suecos, e principalmente alemães e suíços, todos luteranos ou reformados) que chegaram ao país e exerceram sua religião criando igrejas e outras instituições religiosas, mas que ainda eram culturalmente distantes da nossa sociedade, o que só começou a mudar em 1835 com uma série de ações educativas chamadas de protestantismo missionário. Essas atividades foram iniciadas pela Igreja Metodista Episcopal que fundaram no Rio de Janeiro a primeira escola dominical do Brasil.

Em 1824, com a Constituição, os protestantes receberam liberdade de culto, ainda que com algumas restrições, como a de que os locais dos encontros não tivessem aparência externa de templo. No mesmo ano chegaram ao país os alemães que fundaram a primeira comunidade luterana do Brasil, além de diversas correntes missionárias, entre elas os metodistas¹³. Mas foi apenas em 1890, através de um decreto do governo que separou Igreja e Estado, que a proteção legal e o reconhecimento aos evangélicos foram garantidos, continua Matos (2011).

¹³ Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/evangelicos/>>. Acesso em: 16 mar. 2017

De acordo com pesquisa¹⁴ publicada pelo Datafolha no final do ano pasado, 29% da população brasileira é formada por evangélicos divididos em dez principais denominações, o que corresponde a um aumento no número de sete pontos percentuais em comparação com o levantamento feito em 2010 pelo IBGE.



Principais igrejas frequentadas pelos evangélicos¹⁵

3.2 ESPALHANDO A MENSAGEM

De acordo com o estudo realizado em 2015 pela Ancine (Agência Nacional do Cinema) mais de 20% do conteúdo da TV aberta é de programas religiosos. Dentre as emissoras, a RedeTV!, a Record e a CNT são as que mais exibem essa programação com respectivamente 43,4%, 21,7% e 89, 85% de seus horários destinados à religião. Entre as

¹⁴ Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/12/1845231-44-dos-evangelicos-sao-ex-caticos.shtml>>. Acesso em: 16 abr. 2017

¹⁵ Disponível em: <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2016/12/28/da39a3ee5e6b4b0d3255bfef95601890afd80709.pdf>>, p.23. Acesso em: 22 abr. 2017

igrejas, a Universal, liderada pelo bispo Edir Macedo, é a que mais está presente nas três emissoras¹⁶. O contínuo aumento de pessoas com acesso à internet fez os pastores enxergarem como mais uma ferramenta para a evangelização, o que tornou significativo o atual número de páginas e sites religiosos, e a quantidade de visitas que eles recebem. Um exemplo de sucesso na internet é o canal no YouTube do pastor Cláudio Duarte, que até o momento conta com mais de 600 mil inscritos¹⁷.

3.2.1 Na TV

O surgimento da televisão nos Estados Unidos, principal influenciador da opinião pública no Ocidente, pode ter sido o acontecimento tecnológico de maior relevância dos últimos séculos, tornando-se em 1940 o meio de comunicação dominante, primeiro nos EUA e depois em outras partes do mundo. Na década seguinte, católicos e protestantes iniciaram suas atividades na TV, causando em 1960 uma mudança no quadro midiático do país devido ao grande número de programas religiosos exibidos. As atrações eram produzidas por membros de vertentes carismáticas e conservadoras que, devido ao aumento de fiéis (originários em sua maioria de grupos religiosos tradicionais) passaram a ter condições financeiras para comprar espaço na televisão, relata Campos (2004).

Por aqui, os empreendedores evangélicos enfrentaram dois problemas: (1) o alto preço do minuto, que os permitiram manter no ar por tempo considerável apenas um pequeno número dos programas que surgiram nos anos 60, e (2) a falta de interesse dos empresários da TV em conceder espaço para a religião, talvez por acreditarem que o país estava caminhando para o secularismo, continua Campos (2004). Com todas essas dificuldades, os pastores interessados em usar a televisão como forma de espalhar sua mensagem passaram a investir nos horários com baixa audiência ou nas madrugadas, em que o preço do minuto era leiloado entre os que podiam pagar mais.

Observando o lado ideológico, Fonteles (2008) chama a atenção para o fato de que os projetos midiáticos evangélicos tiveram início no mesmo período que a ditadura militar, e serviram para sugerir e reforçar em seus telespectadores os valores e

¹⁶ Disponível em: <<http://www.otvfoco.com.br/igrejas-ocupam-mais-de-20-da-programacao-da-tv-aberta-revela-estudo/>>. Acesso em: 28 jan. 2017

¹⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCRXDOX4CbmrZsiom6e5Yj8g>>. Acesso em: 19 mar. 2017

comportamentos por ela defendidos e impostos, como a moralidade cristã e a passividade política.

Mais tarde, revela Campos (2004), os pastores começaram a ganhar concessões para terem suas próprias emissoras, nos quais seriam vendedores de espaços, e não mais compradores, o que possibilitou melhorias em seus programas e fortaleceu sua presença na televisão. Fonteles (2008) ao tratar do assunto acredita que o modo pelo qual a concessão de canais era realizada (sem critérios legais e valendo-se de favores políticos) propiciou ainda mais a consolidação dos religiosos na mídia, isso porque seus representantes no Congresso Nacional, único responsável pela distribuição de emissoras, facilitavam a compra para os pastores, que mantinham as atrações no ar através dos dízimos e produtos comprados pelos fiéis.

Rede ou Emissora	Emissoras próprias	Emissoras afiliadas	Repetidoras ou retransmissoras	Data de fundação	Observações
Rede Record de Televisão (IURD)	12	82	Não anotadas	1953	Transmite via satélite – Record Internacional 9 canais exclusivos
Rede Família (IURD)	03		66		Canal com programação religiosa
Record News (IURD)	24	101	167	2007	Canal de notícia. Laico.
RIT - Rede Internacional de Televisão (Internacional da Graça) – IIGD	08	01	170	1999	Transmite p/satélite HotBird 8
Rede Boas Novas (Assembléia de Deus)	03		82	1993	Cobre 100 cidades, inclusive grande parte da Amazônia.
Rede Gospel (Igreja Renascer)	01		03	1996	Via Satélite NSS 806 (Rede de rádio com 53 emissoras)

Rede Gênese de TV (Sara Nossa Terra)	08	175	09	1997	TV a cabo (175); UHF e VHR
Enlace Juvenil (ligada a um grupo pentecostal da Costa Rica) Belo Horizonte.	01			2007	Canal 57 UHF
TV Setorial (Sistema Adventista de Comunicação) - Pindamonhangaba	02			1990 (como TV Educativa)	2006 se torna parte do S.A.C.
TV Novo Tempo (Sistema Adventista de Comunicação)	01			1996	Canal 141 na Sky
Rede Super de Televisão (Batista da Lagoinha)	01			2002	Transmite via parabólica (Satélite B-3)

Emissoras de televisão pertencentes a grupos evangélicos¹⁸

No fim de 1970 e começo de 1980 a presença religiosa na mídia estava ainda mais forte, e inspirada no que estava sendo feito nos Estados Unidos, modernizou sua programação que passou a ter ares de espetáculo e a ser administrada de acordo com os padrões da indústria cultural, completa Fonteles (2008). Isso significa que a gestão econômica dos programas deixou de ser feita pelos religiosos e passou para as mãos de profissionais do mercado que, agindo segundo os princípios capitalistas, criaram técnicas de marketing para a venda dos objetos religiosos e investiram em melhorias técnicas para atrair e prender a atenção dos telespectadores.

Considerar objetos como sagrados é uma forma de exteriorizar e tornar palpável a graça divina para então coloca-la em contato com o quem nela confia e busca ajuda – o fiel, que para receber o milagre deve comprar esses objetos e acreditar que Deus o irá ajudar, pois “para receber “bênçãos” e “milagres” é preciso fazer uma “aliança com Deus”. O telespectador é instado a cumprir a sua parte nesse pacto – contribuindo generosamente com seus bens materiais” (CAMPOS, 2004, p. 163).

¹⁸ Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.htm>. Acesso em: 30 jan. 2017

3.2.2 Na internet

A Internet chegou ao Brasil em 1989, sendo disponibilizada por seis anos apenas para instituições de pesquisa. Com a criação do provedor de serviço, o acesso à rede pela população em geral se tornou viável, o que causou (e ainda causa) o crescimento do número de usuários e de finalidades da internet, como a distribuição e o armazenamento de conteúdos. Percebendo o grande poder e alcance desse veículo, os evangélicos o adotaram como mais uma ferramenta para estabelecer contato com outros fiéis e divulgar sua crença, afirma Jungblut (2002).

Atualmente, um dos sites mais utilizados e visitados pelos internautas é o YouTube. Criado em 2005¹⁹ e tendo como principal função o compartilhamento de vídeos, o site é utilizado por diversas igrejas pentecostais e neopentecostais para a divulgação de filmagens de cultos ou de mensagens criadas exclusivamente para a internet. No caso das igrejas que possuem programas na TV, o YouTube também é usado por algumas como um repositório das atrações exibidas, que podem estar na íntegra ou em trechos. Nas duas situações o site parece ser tratado como uma “segunda televisão”, com a favorável diferença de que ali o conteúdo publicado fica disponível para o acesso onde e quando o telespectador quiser.

¹⁹ YouTube. In: WIKIPÉDIA; a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>>. Acesso em: 19 mar. 2017

4 PENTECOSTAIS, NEOPENTECOSTAIS E O MOVIMENTO FUNDAMENTALISTA

Dentro do protestantismo é possível identificarmos movimentos que diferem entre si em relação à forma de interpretar e viver as escrituras. Exemplos disso são o pentecostalismo, o neopentecostalismo e o movimento fundamentalista, grupos com significativa presença na mídia e sociedade brasileira, e nos quais estão inseridos os objetos de estudo deste trabalho.

4.1 O PODER DO ESPÍRITO SANTO

O pentecostalismo, explica Matos (2006), surgiu nos Estados Unidos no começo do século XIX, mas sua base ideológica teve origem no século anterior com a doutrina da “perfeição cristã” do metodista John Wesley. Para ele, alcançar esse estado de pura santificação devia ser o objetivo de vida dos cristãos. John Fletcher, seu sucessor, relacionou a santificação dos fiéis à realização do batismo no Espírito Santo em que este concederia dons espirituais (falar e compreender várias línguas, curar doenças e realizar profecias) aos que fossem batizados. O mesmo teria acontecido com Maria e os Apóstolos quando se reuniram à espera do Espírito no dia de Pentecostes (sétimo dia depois da ascensão de Jesus), momento em que, pela divisão histórica de Fletcher, se iniciou a dispensação do Espírito Santo tendo fim na segunda volta de Cristo.

Em 1830, a constante busca pela perfeição resultou no que foi chamado de avivamento, movimento com o qual os ideais de santidade foram ainda mais propagados entre os metodistas. Anos depois, com o fim da guerra civil, a ligação entre batismo e santidade (em referência ao dia de Pentecostes) ficou ainda mais forte e associações que reafirmavam essas ideias foram criadas por várias igrejas, continua Matos (2006). No fim do século XIX o avivamento ganhou denominações próprias como a Igreja de Deus em Cristo e a Igreja Pentecostal Holiness, ambas possuíam uma simbologia, mentalidade e linguagem pentecostal, que valorizava a experiência com o Espírito Santo.

Já no século XX, em 1900, o pregador metodista Charles Fox Parham criou em Topeka, no Kansas, um instituto bíblico onde afirmava o que ficou conhecido como a principal marca e crença do movimento pentecostal: a capacidade de falar em línguas estrangeiras ou desconhecidas (glossolalia) deve ser considerada a evidência da ação do Espírito Santo. Cinco anos depois Parham fundou outra escola, dessa vez em Houston, no

Texas, e um dos seus alunos, o ex-garçom e pregador William Joseph Seymour, em decorrência de uma visita para um grupo de batistas em Los Angeles deu início a mais um avivamento. O movimento que começou em abril de 1906 teve uma segunda onda de reações poucos dias depois e em setembro do mesmo ano 13 mil pessoas já haviam passado pelo local onde os encontros eram realizados, nos quais a participação de homens, mulheres, brancos, negros, americanos, estrangeiros, era bem vinda, o que contribuiu para transformar o pentecostalismo em um fenômeno internacional, ressalta Matos (2006).

No Brasil, o movimento começou em 1910/1911 através da Congregação Cristã no Brasil, em São Paulo; e da Assembléia de Deus, em Belém. Criadas respectivamente pelo italiano Luigi Francescon, e pelos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, as duas igrejas foram influenciadas pelos Estados Unidos, onde seus fundadores haviam se envolvido com o pentecostalismo²⁰.

Para participar das congregações, os fiéis brasileiros (a maioria pertencentes da classe baixa) eram obrigados a seguir duras regras de comportamento: se vestir de forma comportada, sem mostrar muito o corpo; negar prazeres carnis e se isolar da sociedade, o que os permitiria se concentrar apenas no que é relacionado a Deus, que os recompensaria por essa obediência na vida após a morte²¹.

Em 1950, durante o aumento da urbanização e o crescimento das cidades, ocorreu a segunda onda pentecostal no país e foram criadas a Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1951; a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, em 1955; e a Igreja Pentecostal Deus é Amor, em 1962. Foi nesse período que o pentecostalismo ganhou força e começou a se espalhar pelo Brasil, aponta Matos (2006).

PENTECOSTALISMO (principais características)
<i>Igrejas:</i> Congregação Cristã no Brasil, Deus é Amor, Assembléia de Deus, Brasil para Cristo;
<i>Paraíso:</i> A vida na Terra é uma fase de espera. Qualquer sofrimento é mínimo se comparado às maravilhas do céu;
<i>Dízimo:</i> O fiel deve dar à Igreja regularmente 10% de seu salário, como determina a

²⁰ Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/evangelicos/>>. Acesso em: 12 mar. 2017

²¹ *Ibidem*.

Bíblia;
<i>Prazeres</i> : Quem é atraído por prazeres mundanos está se concentrando menos em Deus – e abrindo espaço para o Diabo;
<i>Sexo</i> : Sexo serve para reprodução. Quem busca prazer sexual está se entregando ao demônio;
<i>Vida Social</i> : Deve ficar restrita à comunidade. Álcool e música que não fala de Deus não são para crentes;
<i>Aparência</i> : Algumas igrejas impõem trajés formais e proíbem a depilação e o corte de cabelo;
<i>Tabus</i> : Adulterio, homossexualismo e aborto são inaceitáveis.

Principais características do pentecostalismo²²

4.2 UMA FÉ DE RESULTADOS

O texano Kenneth Hagin, nascido em 1917, viveu os primeiros dezessete anos de sua vida como uma criança doente, até que em agosto de 1934 teve uma revelação divina e compreendeu o versículo bíblico que diz “Tudo quanto em oração pedires, credes que recebeste, e será assim convosco”. Ele então rezou, agradeceu a Deus pela cura (mesmo sem perceber alguma melhora) e quando se levantou da cama estava curado. Começou aí a chamada Teologia da Prosperidade. Base do movimento neopentecostal, prega a ideia de que Deus concede ao fiel tudo o que este desejar, e para isso somente é preciso ter fé e acreditar que suas palavras têm poder. Com regras de comportamento menos duras e sem a necessidade de virar as costas para o mundo, o neopentecostalismo se preocupa com a vida terrena e, principalmente, em vivê-la bem²³.

Em 1937, Hagin recebeu o batismo no Espírito Santo e foi licenciado como pastor na Assembléia de Deus. Vinte e cinco anos depois fundou seu próprio ministério no qual ocorria toda espécie de fenômenos sobrenaturais, como visões, transes, revelações e profecias, completa Mariano (1996).

Por aqui, o movimento começou em 1970 e se fortaleceu nas duas décadas seguintes, tudo graças à fundação da Igreja de Nova Vida, dez anos antes e no Rio de Janeiro pelo missionário canadense Walter Robert McAlister. A instituição contava com um

²² Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/evangelicos/>>. Acesso em: 12 mar. 2017

²³ *Ibidem*. Acesso em: 14 mar. 2017

programa de rádio e, diferentemente das primeiras igrejas pentecostais, atraía fiéis das classes média e média baixa. Anos depois ocorreram as primeiras cisões na Nova Vida e dela resultaram as igrejas: Universal do Reino de Deus (RJ, 1977), Internacional da Graça de Deus (RJ, 1980) e Cristo Vive (RJ, 1986)²⁴.

NEOPENTECOSTALISMO (principais características)
<i>Igrejas:</i> Universal, Evangelho Quadrangular, Sara Nossa Terra, Internacional da Graça de Deus, Renascer;
<i>Paraíso:</i> Após a morte, todo cristão será recompensado com o Paraíso. Mas é possível vivê-lo na Terra, recebendo as graças de Deus;
<i>Dízimo:</i> O fiel deve dar à Igreja regularmente 10% de seu salário, como determina a Bíblia e, assim, ganha o direito de exigir que Deus o recompense;
<i>Prazeres:</i> Não há nada de errado em se divertir, desde que isso seja feito de forma moderada, sem excessos;
<i>Sexo:</i> Prazer sexual é uma bênção de Deus, desde que a relação aconteça entre marido e mulher;
<i>Vida Social:</i> Não se deve beber nem fumar, mas não é necessário se isolar da sociedade;
<i>Aparência:</i> A escolha da roupa é uma questão de gosto pessoal. Usar maquiagem e ser moderadamente vaidoso não é proibido;
<i>Tabus:</i> Adultério, homossexualismo e aborto são inaceitáveis.

Principais características do neopentecostalismo²⁵

4.3 A BÍBLIA AO PÉ DA LETRA

No dicionário o termo fundamentalismo²⁶ é definido como “movimentos ou correntes de quaisquer religiões que defendem a retomada das doutrinas consideradas

²⁴ Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KY-O_a9KuzYC&oi=fnd&pg=PA7&dq=neopentecostalismo+no+brasil&ots=BwSdXTK3ID&sig=WnpcePTAoK9Bpspkfn-D5mM9CTs#v=onepage&q=neopentecostalismo%20no%20brasil&f=false>. Acesso em: 14 mar. 2017

²⁵ Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/evangelicos/>>. Acesso em: 14 mar. 2017

²⁶ Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=fundamentalismo>>. Acesso em: 30 jan. 2017

fundamentais”. Como apresenta Armstrong (2009), essa volta aos preceitos básicos ocorreu no judaísmo, no cristianismo e no islamismo devido ao sentimento de vazio existencial causado pela modernização que, ao negar verdades absolutas, deixou sem respostas perguntas que antes eram respondidas com a ajuda dos mitos e rituais.

Armstrong (2009) explica que os conflitos que aconteceram na Europa e nos Estados Unidos no século XIX, como a guerra franco-prussiana e a guerra civil, geraram em seus habitantes o desejo pela grande crise que limparia os pecados do mundo e traria a Nova Época. Nos EUA essa crença apocalíptica, que foi reforçada pelo inglês John Nelson Darby e recebeu o nome de pré-milenarismo, interpretava as escrituras de forma literal e oferecia uma leitura da Bíblia de fácil entendimento para o cristão médio.

Ainda no mesmo século, completa Armstrong (2009), a crise econômica, as complicadas teorias de sociólogos, darwinistas e psicólogos, e a contestação da Bíblia pela crítica superior desorientaram os protestantes que, mais do que nunca, desejavam uma religião simples e compreensível. Influenciados pelo racionalismo em voga, alguns desses religiosos se propuseram a tornar sua fé algo lógico e cientificamente válido, o que foi realizado pelo Novas Luzes, em Princeton, Nova Jersey.

O seminário, principal eixo do protestantismo científico, pregava que cada palavra da Bíblia foi inspirada por Deus, sendo assim sua interpretação deveria ser literal e sem apelos metafóricos. Em 1874, com a publicação de *What is Darwinism?*, escrita por Charles Hodge – catedrático de Princeton –, foi feito o primeiro ataque religioso à teoria da evolução que, para ele, era apenas uma má ciência e “assim revelou a mentalidade tacanha do emergente fundamentalismo protestante: simplesmente não lhe passava pela cabeça que qualquer crença diferente da sua fosse viável” (ARMSTRONG, 2009, p. 125).

Por outro lado, existiam também os protestantes liberais que, conforme demonstra Armstrong (2009), davam menos importância ao dogma, consideravam não-cristão julgar quem seguia teologias diferentes e eram receptivos à crítica superior e ao darwinismo, entendido pelo abolicionista Henry Ward Beecher, como uma prova da constante preocupação e interferência de Deus em sua criação. Para os liberais, mais importante que aprender a doutrina era praticar o amor cristão, que construiria nesse mundo o Reino justo de Deus.

Em 1886, os conservadores reagiram e criaram em Chicago o Moody Bible Institute. Liderado por Dwight Moody, pai do fundamentalismo americano, o instituto combatia a crítica superior e tornou-se de grande importância para o movimento, destaca Armstrong (2009). Nos anos seguintes mais associações foram criadas e reuniões foram feitas. Os conservadores estavam se agrupando para reafirmar sua interpretação das escrituras

e tirar de suas mentes as ideias da crítica superior. Em meio à mistura de raças e culturas causada pela imigração, os tradicionalistas criavam para si uma identidade única e especial.

Tentando resolver o grande dilema dos cristãos modernos – ter uma religião em um mundo secularizado –, Charles Eliot, professor de Harvard, afirmou durante um discurso em 1909 que o amor a Deus, demonstrado através de boas ações ao próximo, seria o único mandamento da nova religião, e que a ciência e as demais crenças seriam igualmente válidas, relata Armstrong (2009). Contrariados, os conservadores passaram a combater essas ideias liberais e, nos anos seguintes, lançaram publicações que pregavam os principais dogmas a serem seguidos e reafirmavam os preceitos cristãos.

A Primeira Guerra começou e o protestantismo conservador se tornou fundamentalista. Segundo Armstrong (2009), os americanos, que sempre interpretaram qualquer conflito como apocalíptico, viram a guerra como a confirmação das ideias pré-milenaristas e os acontecimentos dela decorrentes como sinais do fim dos tempos. Com ainda mais medo da modernidade, os conservadores se isolaram e, prontos para a luta, chamaram a atenção dos liberais que se posicionaram contra tais ideias extremistas. O desentendimento resultou em ataques e disputas entre os dois lados e envolveu denominações que até então não tinham tomado partido.

Já no século XX, após a primeira guerra mundial, o pessimismo tomou conta da humanidade e os ocidentais enfrentaram mais uma vez o vazio existencial que muitos já sentiam por décadas. Ao mesmo tempo, estudiosos de todas as áreas buscavam uma nova maneira de explicar o mundo, e a criatividade aflorava nas artes e nas ciências em que prevalecia o desejo de voltar às origens e recomeçar. Os cientistas estudavam o átomo, os antropólogos investigavam sociedades antigas e a psicanálise de Freud buscava desvendar o inconsciente. Por sua vez, os religiosos também tentavam conceber uma nova visão dos fundamentos: em um contexto moderno e racional, crenças e práticas tiveram que ser reinventadas para que fizessem sentido, analisa Armstrong (2009).

Anos mais tarde, liberais e conservadores se uniram em programas sociais que buscavam resolver os problemas causados pela nova vida urbana e industrializada e criaram o Evangelho Social, com o qual buscavam retomar os preceitos básicos do cristianismo, e Igrejas institucionais, onde os evangelistas ofereciam serviços e recreações aos mais carentes. Nesse período, os dois grupos de protestantes estavam igualmente envolvidos com a questão social, mas os conservadores encaravam seus esforços como uma luta contra o demônio ou contra o materialismo mundano, ressalta Armstrong (2009).

Ao contrário do que se possa pensar, a campanha pelo fundamentalismo não esteve presente em todo o país. De acordo com Armstrong (2009), nos estados do sul, devido ao baixo número de liberais, existiram apenas projetos de lei que proibiam o ensino de evolução nas escolas. Sobre isso aconteceu o famoso Caso Scopes, no qual o professor John Scopes infringiu a lei ao ensinar darwinismo em uma aula de biologia e foi levado a julgamento. Durante a audiência, seu advogado de defesa expôs os pontos fracos do fundamentalismo e o professor, apesar de condenado, não foi preso e teve a fiança paga pela American Civil Liberties Union (ACLU)²⁷.

Depois do acontecido, os fundamentalistas se tornaram ainda mais radicais e romperam com o Evangelho Social, posicionando-se na extrema direita do aspecto político. E nem mesmo as constantes críticas dirigidas à religião os fizeram questionar sua fé que “... arraigava-se num medo profundo, que argumentos puramente racionais não aplacariam” (ARMSTRONG, 2009, p. 154).

²⁷ União Americana pelas Liberdades Civis. In: WIKIPEDIA; a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Americana_pelas_Liberdades_Civis>. Acesso em: 1 fev. 2017

5 A MENSAGEM RELIGIOSA: EXAME E DESCRIÇÃO

Como apresentado anteriormente neste trabalho, é notável o aumento do número de evangélicos no país, bem como a crescente presença desse segmento cristão na mídia. Acreditando ser o discurso dos pastores uma das principais razões para esses acontecimentos - visto que são eles quem mais se comunicam com os fiéis e em muitos casos são os principais administradores das igrejas, este capítulo analisa o conteúdo desse discurso, procura identificar por quais elementos ele é formado e testa a hipótese de que nas falas dos pastores estão presentes mais referências aos medos tidos por Freud como as causas da religiosidade (o que ocorreria para lembrar os fiéis de suas fraquezas e mantê-los na igreja), e menos elementos que promovem a Regra de Ouro das religiões monoteístas.

5.1 FUNDAMENTAÇÃO

Freud, em *O Futuro de uma Ilusão* (1927), apresenta o que seriam, para ele, as causas do sentimento religioso e as funções da religião.

Mas o desamparo dos homens permanece, e, com ele, os deuses e o anseio pelo pai. Os deuses conservam a sua tripla tarefa: afastar os pavores da natureza, reconciliar os homens com a crueldade do destino, em especial como ela se mostra na morte, e recompensá-los pelos sofrimentos e privações que a convivência na cultura lhes impõe. (FREUD, 2011, p.36)

Freud (2011) acredita que as forças da natureza foram imbuídas de caráter humano e transformadas em deuses aos quais se podiam recorrer. Com o conhecimento adquirido sobre as leis que regem o mundo, essas características humanas foram retiradas dos eventos naturais, porém sua existência continuou atribuída à criação divina, também responsabilizada pelos acontecimentos da vida, inclusive os negativos que foram justificados como parte do projeto de um ser superior que apesar de agir de forma controversa, visa o bem da humanidade. Esta, por sua vez, causa danos a si mesma ao impor regras sociais que contrariam aspectos da natureza humana. Compensar as pessoas por essas infelicidades diárias passa a ser a principal função divina, representada em nossa sociedade como um deus único, no qual se condensaram todos os deuses de épocas passadas.

Na Bíblia, em Mateus 7,12, Jesus apresenta o que pode ser entendido como um chamado à empatia: tudo que desejam que façam a vocês, façam também ao próximo. Denominado Regra de Ouro ou Ética da Reciprocidade, o princípio foi primeiramente proposto por Confúcio cinco séculos antes da Era Comum e está presente em diversas

religiões, como explica Karen Armstrong, professora e escritora especialista em religião. Em conferência realizada pela organização TED, ela aponta para a importância da compaixão nas religiões e para o quão fundamental é sua valorização pelos líderes religiosos.

Agora, o mais importante nesta prática é a compaixão. E é um fato surpreendente que, em cada uma das principais religiões, a compaixão, a capacidade de sentir como o outro [...] não é apenas o teste de qualquer religiosidade verdadeira; é também o que nos traz na presença do que judeus, cristãos e muçulmanos chamam “Deus” ou “Divino”. [...] Pois me parece que a situação é tão grave neste momento, que qualquer ideologia que não promova um sentimento de compreensão e valorizações globais de cada humano está a falhar no teste da passagem do tempo. (ARMSTRONG, 2016).

5.2 ANÁLISE

Nas tabelas que se seguem estão indicadas as falas dos pastores, o tempo nos vídeos em que elas ocorrem, e a minha interpretação sobre elas. Tendo em mente que não é possível apenas por este trabalho obter conclusões sobre o tema apresentado, o estudo das pregações pretende ser um exemplo de como elas podem ser analisadas e interpretadas.

5.2.1 Silas Malafaia

Os vídeos²⁸ escolhidos possuem a pregação gravada no templo da Assembleia de Deus Vitória em Cristo do bairro da Penha, no Rio de Janeiro, e são originalmente programas que foram exibidos na TV nos dias 08/04/2017 e 15/04/2017 (a pregação está dividida). Com duração de uma hora cada, os vídeos apresentam o tema/nome dado à pregação – nesse caso “Jesus vem! 7 perguntas para você.” – a partir do qual o pastor desenvolve a mensagem.

Parte 1

Tempo no vídeo: 12:38 – **Fala do pastor:** Marcos 13:32-33 (apenas Deus sabe quando Jesus vai voltar, por isso devemos estar preparados);

Tempo no vídeo: 14:19 – **Fala do pastor:** Pergunta como está a vida dos fiéis;

²⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=20fyyCIntOA>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=cLT81DbxOGI>>. Acesso em: 01 abr. 2017

Tempo no vídeo: 14:32 – **Fala do pastor:** Apocalipse 3:15 (o ser humano não é frio ou quente, e sim morno) – Interpreta esse trecho como referência às pessoas que vivem, ao mesmo tempo, uma vida cristã e uma vida de pecado;

Tempo no vídeo: 15:32 – **Fala do pastor:** Apocalipse 22:11 (comportamentos a serem escolhidos) – Pergunta quais comportamentos os fiéis escolhem;

Tempo no vídeo: 16:11 – **Fala do pastor:** Daniel 5 (o rei Belsazar foi pesado na balança e achado em falta) – Pergunta como os fiéis estão na balança de Deus;

Tempo no vídeo: 16:32 – **Fala do Pastor:** Gálatas 6:7 (o homem vai colher o que plantou) – Pergunta aos fiéis o que eles estão plantando;

Tempo no vídeo: 17:27 – **Fala do Pastor:** Malafaia pergunta como está a família dos fiéis (se os pais ensinam a vida cristã para os filhos);

Tempo no vídeo: 20:14 – **Fala do pastor:** II Coríntios 6:14-18 (os cristãos não devem se envolver com infiéis) – Pergunta se o fiel está preocupado em entrar no céu com sua família;

Tempo no vídeo: 21:17 – **Fala do pastor:** Malafaia pergunta como estão as pessoas com quem os fiéis convivem (se eles pregam o evangelho para amigos, colegas de trabalho etc);

Tempo no vídeo: 21:32 – **Fala do Pastor:** II Coríntios 3:2 (os cristãos são as mensagens de Deus) – Pergunta se os fiéis têm pregado o evangelho;

Tempo no vídeo: 22:52 – **Fala do pastor:** Malafaia pergunta se os fiéis estão unidos;

Tempo no vídeo: 24:13 – **Fala do pastor:** I Coríntios 1:10-13 (os cristãos precisam ser unidos);

Tempo no vídeo: 24:49 – **Fala do pastor:** João 17:21 (Jesus pede a Deus que as pessoas sejam unidas);

Tempo no vídeo: 25:23 – 37:49 – **Fala do pastor:** Fala dos tipos de igreja (inclusiva, exclusiva e excludente) e das pessoas que exercem funções pouco reconhecidas na igreja;

Tempo no vídeo: 25:40 – **Fala do pastor:** I Coríntios 12:12 (a igreja é como um corpo onde todas as partes são importantes);

Tempo no vídeo: 30:57 – **Fala do pastor:** Afirma que a Bíblia diz que os fortes precisam ajudar os fracos – **Interpretação:** Regra de Ouro;

Tempo no vídeo: 31:03 – **Fala do pastor:** Fala sobre alguns pastores que falam mal dele;

Tempo no vídeo: 32:16 – **Fala do pastor:** Marcos 9:40 (se uma pessoa não faz nada que te prejudica, deixe-a em paz);

Tempo no vídeo: 32:30 – **Fala do pastor:** Atos 5:38-39 (não se deve atacar as obras de Deus, pois se elas forem verdadeiramente dEle, irão permanecer);

Tempo no vídeo: 33:33 – **Fala do pastor:** Diz que as pessoas deveriam atacar os ímpios, e não os pastores;

Tempo no vídeo: 34:36 – **Fala do pastor:** Fala sobre algumas pessoas (uma comissão) que julgavam os membros das igrejas evangélicas e que atualmente uma delas está envolvido com drogas, bebida e fumo;

Tempo no vídeo: 35:50 – **Fala do pastor:** fala sobre os quatro tipos de crentes que existem;

Tempo no vídeo: 38:23 – **Fala do pastor:** João 13:35 (se uma pessoa amar seu próximo, ela será reconhecida como seguidora de Cristo) – **Interpretação:** Regra de Ouro;

Tempo no vídeo: 38:38 – **Fala do pastor:** Filipenses 3:2 (deve-se considerar o outro superior a si mesmo) – **Interpretação:** Regra de Ouro;

Tempo no vídeo: 38:50 – **Fala do pastor:** Mateus 12:25 (sem união entre os fiéis da igreja, ela será destruída por fatores externos e internos);

Tempo no vídeo: 39:42 – **Fala do pastor:** Malafaia pergunta por que é preciso que os fiéis estejam vigilantes;

Tempo no vídeo: 39:51 – **Fala do pastor:** Mateus 24:42 (não se sabe quando Jesus vai voltar);

Tempo no vídeo: 39:59 – **Fala do pastor:** Mateus 26:41 (a natureza do homem é fraca);

Tempo no vídeo: 40:17 – **Fala do pastor:** Lucas 21:34 (é preciso ter cuidado para não estar em pecado quando Jesus voltar);

Tempo no vídeo: 40:38 – **Fala do pastor:** I Pedro 5:8 (o Diabo quer levar as pessoas para o inferno);

Tempo no vídeo: 40:59 – **Fala do pastor:** Malafaia pergunta como os fiéis podem saber que estão preparados para o arrebatamento;

Tempo no vídeo: 41:25 – **Fala do pastor:** Mateus 25:1-14 (é preciso estar na presença do Espírito Santo em todos os momentos);

Parte 2

Tempo no vídeo: 21:23 – **Fala do Pastor:** Efésios 5:26,27 (a palavra de Deus purifica o homem);

Tempo no vídeo: 21:52 – **Fala do Pastor:** Hebreus 12:14 (para ser arrebatado é preciso praticar a paz e a santidade de Deus);

Tempo no vídeo: 22:17 – **Fala do pastor:** Apocalipse 3:8 (para ser arrebatado é preciso ter fé);

Tempo no vídeo: 22:53 – **Fala do pastor:** Marcos 13:32,33 (não se sabe quando Jesus vai voltar);

Tempo no vídeo: 23:23 – **Fala do Pastor:** Tito 2:3 (é preciso ter esperança na volta de Cristo);

Tempo no vídeo: 23:32 – **Fala do pastor:** I Pedro 1:3,4 (renascemos para a vida eterna através da ressurreição de Jesus);

Tempo no vídeo: 24:14 – **Fala do pastor:** II Pedro 3:8 (o tempo de Deus é diferente do nosso);

Tempo no vídeo: 24:39 – **Fala do pastor:** Apocalipse 24:1-15 e Apocalipse 24:36,37 (os sinais do fim dos tempos);

Tempo no vídeo: 24:51 – **Fala do pastor:** Apocalipse 24:9 (os filhos de Deus serão odiados) – Malafaia diz que em 2016 foram assassinados 90 mil cristãos;

Tempo no vídeo: 26:06 – **Fala do pastor:** João 14:1,3 (Jesus vai voltar para nos levar com ele);

Tempo no vídeo: 28:10 – **Fala do pastor:** Apocalipse 22:12 (Jesus vai voltar e retribuir as obras das pessoas);

Tempo no vídeo: 28:39 – **Fala do pastor:** Apocalipse 3:11 (Jesus vai voltar e precisamos ser cuidadosos para não perdermos nosso lugar no paraíso);

Tempo no vídeo: 28:48 – **Fala do pastor:** Apocalipse 2 e Apocalipse 3 (Jesus vai voltar);

Tempo no vídeo: 29:44 – 35:24 – número musical;

Tempo no vídeo: 36:10 – Silas Malafaia fala em línguas.

A pregação é voltada à apresentação e ao desenvolvimento de seu tema com a maioria das falas sendo de trechos bíblicos e sua interpretação (feita pelo pastor de forma explicativa), e poucas ocorrências de falas que não se relacionam com a mensagem principal.

Análise de conteúdo da pregação



Vinheta do programa



Silas Malafaia em estúdio



Silas Malafaia durante pregação

5.2.2 Valdemiro Santiago

O vídeo²⁹ escolhido tem pouco mais de três horas de duração e é resultado de uma transmissão ao vivo pela internet da pregação realizada no dia 14/04/2017, no templo da Igreja Mundial do Poder de Deus do bairro do Brás, em São Paulo.

Tempo no vídeo: 02:59 – **Fala do pastor:** Mateus 2:16-18 (ordenou-se a morte de meninos com menos de dois com a intenção de matar aquele que seria o Messias) / Enquanto falava sobre as perseguições sofridas pela Igreja Mundial do Poder de Deus – **Interpretação:** Mostrar o poder das obras de Deus;

Tempo no vídeo: 22:15 – **Fala do pastor:** Foi no hospital orar por alguém, uma senhora pediu para que ele a curasse e um tempo depois ficou sabendo que ela estava curada – **Interpretação:** Mostrar o próprio poder de cura;

Tempo no vídeo: 29:30 – **Fala do pastor:** Quis se suicidar quando a mãe morreu, e atribui essa vontade ao fato de que naquela época ainda não conhecia Deus – **Interpretação:** Se já conhecesse Deus, Ele o teria ajudado a lidar com a morte da mãe;

Tempo no vídeo: 47:05 – 01:00:39 – **Fala do pastor:** Oração (Exalta Deus e suas qualidades, pede ajuda e cura para problemas emocionais e de saúde, afirma a fragilidade humana) – **Interpretação:** Freud: desamparo do homem e anseio pelo pai;

Tempo no vídeo: 01:01:42 – **Fala do pastor:** O valor que a IMPD tem por poder apresentar várias vezes, no mesmo dia, pessoas curadas de doenças e com a situação financeira melhorada – **Interpretação:** Exaltar a Igreja;

Tempo no vídeo: 01:17:55 – **Fala do Pastor:** Colossenses 2:10 (Jesus é habitado pelo divino) / Enquanto falava das curas realizadas por Deus – **Interpretação:** Mostrar o poder de cura de Deus;

²⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qTn1sF01pPg>>. Acesso em: 03 abr. 2017

Tempo no vídeo: 01:20:07 – **Fala do Pastor:** Hebreus 1:1-2 (Deus nos fala através de Jesus) / Depois afirmou que Deus está se manifestando para as pessoas que precisam dele –

Interpretação: Freud: anseio pelo pai;

Tempo no vídeo: 01:29:32 – **Fala do pastor:** 1 Reis 17:8-12 (uma viúva, mesmo com poucas condições, acolheu um homem enviado por Deus) / Usou esse trecho como exemplo de crença e obediência a Deus mesmo em momentos difíceis – **Interpretação:** Reforçar a obediência a Deus;

Tempo no vídeo: 01:33:38 – **Fala do pastor:** Um homem que quando vivia na miséria deu uma oferta e atualmente é milionário – **Interpretação:** É preciso investir na obra de Deus e acreditar que vai ser recompensado;

Tempo no vídeo: 01:34:29 – **Fala do Pastor:** Em abril 3.500 fiéis irão investir R\$ 1.000,00 na obra do Senhor, mesmo que a pessoa não tenha o dinheiro sobrando, pois Deus gosta de ser colocado em primeiro lugar, e não de receber sobras de dinheiro – **Interpretação:** Arrecadar ofertas;

Tempo no vídeo: 01:34:50 – **Fala do pastor:** Provérbios 3:9-10 (deve-se oferecer a Deus a principal parte da renda e será recompensado) / Usa esse trecho para mostrar que a oferta deve ser prioridade na renda do fiel – **Interpretação:** Arrecadar ofertas;

Tempo no vídeo: 01:35:23 – **Fala do pastor:** Quem contribuir vai ser recompensado financeiramente – **Interpretação:** Convencer os fiéis a contribuírem;

Tempo no vídeo: 01:37:56 – **Fala do pastor:** Quem está assistindo à pregação se surpreende com a quantidade de milagres que acontecem na Igreja – **Interpretação:** Exaltar a Igreja;

Início da mensagem do dia

Tempo no vídeo: 01:58:02 – **Fala do pastor:** Lucas 22:35-44 (nada faltará para os filhos de Deus / Jesus estava em agonia por saber pelo que iria passar);

Tempo no vídeo: 02:12:09 – **Fala do pastor:** I Timóteo 2:6 (Jesus se entregou para redimir os homens);

Tempo no vídeo: 02:23:02 – **Fala do pastor:** João 17:5 (Jesus pede a Deus para ser glorificado com ela);

Tempo no vídeo: 02:25:54 – **Fala do pastor:** Lucas 23:39-43 (um dos ladrões que foram crucificados com Jesus blasfemou sobre ele, e o outro O reconheceu como Deus);

Tempo no vídeo: 02:30:43 – **Fala do pastor:** Isaías 52:14 (o servo de Deus estava desfigurado);

Tempo no vídeo: 02:33:52 – **Fala do pastor:** Atos dos Apóstolos 17:25 (Deus não precisa dos homens);

Tempo no vídeo: 02:43:16 – **Fala do pastor:** Desaprova o fato de que alguns pastores julgam e escolhem quais fiéis podem participar de atividades nas igrejas – **Interpretação:** É preciso ter compaixão com as pessoas – Regra de Ouro;

Tempo no vídeo: 02:43:48 – **Fala do pastor:** Colossenses 2:14 (Jesus pagou a punição de nossos pecados);

Tempo no vídeo: 02:46:35 – **Fala do Pastor:** Lucas 10:17-20 (demônios se sujeitaram aos enviados de Cristo);

Tempo no vídeo: 02:47:20 – **Fala do Pastor:** A primeira cura que realizou foi fazer uma mulher parálitica voltar a andar;

Tempo no vídeo: 02:56:54 – **Fala do pastor:** Atos 19:13-16 (alguns exorcistas judeus não conseguiram expulsar o espírito maligno de um homem);

A mensagem é formada em sua maior parte por trechos da Bíblia que o apóstolo lê e interpreta para os fiéis, e por algumas frases próprias que reforçam o poder divino e a

confiança que as pessoas devem ter em Deus.

Durante a leitura de Lucas 22:44 (Jesus agonizou ao pensar no sofrimento pelo qual iria passar) o apóstolo chora e afirma que ele também agonizou quando era criança por sofrer de bronquite, o que pode ser uma tentativa de estabelecer semelhanças entre ele e Jesus.

Fim da mensagem do dia

Tempo no vídeo: 03:00:09 – **Fala do Pastor:** A melhora financeira não depende da situação do país e sim da ligação que existe entre os fiéis e Jesus – **Interpretação:** Arrecadar ofertas.

Análise de conteúdo da pregação



Valdemiro Santiago durante pregação



Valdemiro Santiago durante pregação

Enquanto Valdemiro fica no palco fazendo a pregação, alguns pastores ficam com o público, de onde gritam para o apóstolo casos de curas e bênçãos. Ele então escolhe alguns e conversa com as pessoas para saber mais sobre o milagre ocorrido. Durante as conversas Valdemiro apresenta duas ações recorrentes: (1) afirma que a pessoa está emocionada – mesmo quando não aparenta estar –, (2) faz afirmações que o fiel já fez e perguntas cujas respostas são coisas que o fiel já falou. As atitudes do apóstolo parecem estratégias para sensibilizar a pessoa com quem ele está conversando (e quem está assistindo), e enfatizar as curas e bênçãos recebidas, respectivamente. Depois da conversa o apóstolo chama essas pessoas ao palco, as abraça e lhes presenteia com uma toalha que ele passa em seu rosto antes de entregar.

Tempo no vídeo: 09:27 – **Testemunho:** Homem sofria de dor de cabeça por mais de 25 anos e foi curado assistindo ao apóstolo e usando a toalha Sê Tu Uma Bênção;

Tempo no vídeo: 13:51 – **Testemunho:** Mulher comprou um carro zero após fazer o primeiro depósito no carnê da Igreja;

Tempo no vídeo: 14:55 – **Testemunho:** Homem sobreviveu após levar oito tiros, sendo três no lado esquerdo do peito, no mesmo lado onde estava segurando a toalha Sê Tu Uma Bênção;

Tempo no vídeo: 30:47 – **Testemunho:** Mulher foi curada através de uma ligação que o apóstolo fez para ela em que ele orou por sua cura;

Tempo no vídeo: 46:23 – **Testemunho:** Mulher está desenganada e o apóstolo afirma sua cura;

Tempo no vídeo: 01:00:55 – **Testemunho:** Mulher apresenta o alvará de soltura de seu marido que foi tirado do crime por Deus;

Tempo no vídeo: 01:03:16 – **Testemunho:** Mãe do rapaz afirma que Deus cuidou de sua família;

Tempo no vídeo: 01:07:13 – **Testemunho:** Mulher não andava há três anos e foi curada por Deus;

Tempo no vídeo: 01:10:22 – **Testemunho:** Mulher afirma que Deus a curou quando estava internada e com os aparelhos prestes a serem desligados;

Tempo no vídeo: 01:21:32 – **Testemunho:** Casal teve problemas nas pernas curados por Deus;

Tempo no vídeo: 01:35:41 – **Testemunho:** Mulher afirma que Deus curou seu filho que estava desenganado pela medicina;

Tempo no vídeo: 01:39:09 – **Testemunho:** Ela falou para Deus, que se ele estivesse presente na IMPD, curar o filho dela.

Os testemunhos se dividem em: curas e milagres divinos (algumas vezes com o intermédio do apóstolo e dos produtos vendidos pela igreja) e recompensas por ofertas feitas.



Mulher dando testemunho



Apóstolo abraçando fiel

As músicas tocadas durante a pregação não foram consideradas para a análise, mas é possível perceber que durante ou após alguns testemunhos são tocadas músicas cujas letras se relacionam com o que foi falado pelo fiel, o que pode ser uma forma de reafirmar o milagre apresentado. Por exemplo: depois que a mãe de um bebê testemunhou que seu filho foi curado por Deus quando estava desenganado pelos médicos, a banda tocou uma música cuja letra diz que Deus é superior à medicina.

6 CONCLUSÃO

Após analisar as pregações verificou-se que no discurso de Silas Malafaia não ocorreu nenhuma referência aos elementos que Freud apontou como as funções da religião – o desamparo do homem, os pavores da natureza, a crueldade do destino e as privações da cultura –, ao contrário do ocorrido no discurso de Valdemiro Santiago, que em três momentos se referiu ao que Freud propôs: em 29:30, ao afirmar que quis se suicidar quando a mãe morreu e atribuir essa vontade ao fato de que naquela época ainda não conhecia Deus, ou seja, quando conheceu Deus, Ele o ajudou a lidar com a morte da mãe (Freud: reconciliar os homens com a crueldade do destino, em especial como ela se mostra na morte); na oração que acontece de 47:05 – a 01:00:39 na qual exalta Deus e suas qualidades, pede ajuda e cura para problemas emocionais e de saúde, e afirma a fragilidade humana (Freud: desamparo do homem e anseio pelo pai); e em 01:20:07, quando afirma que Deus está se manifestando para as pessoas que precisam dele (Freud: anseio pelo pai).

Sobre a Regra de Ouro (compaixão) a pregação de Malafaia apresentou três falas relacionadas: em 30:57, ao dizer que segundo a Bíblia os fortes precisam ajudar os fracos; em 38:23, quando apresenta um trecho das escrituras que afirma que se uma pessoa amar seu próximo, ela será reconhecida como seguidora de Cristo; e em 38:38, ao citar uma passagem da Bíblia que prega que deve-se considerar o outro superior a si mesmo. Na pregação de Santiago essa relação se deu em apenas um momento, em 02:43:16, ao desaprovar o costume de alguns pastores de julgar e escolher quais fiéis podem participar das atividades nas igrejas, ou seja, o certo é tratar a todos sem julgamentos e da mesma forma.

Os dados coletados confirmam a hipótese (o discurso religioso se fundamenta menos na “Regra de Ouro”, e mais nas angústias e nos medos citados por Freud como as causas da religiosidade) apenas na pregação de Valdemiro Santiago, o que pode ser a demonstração de que seu objetivo é reforçar nos fiéis a ideia de que eles precisam da intervenção divina em suas vidas, o que ajuda a mantê-los na igreja. Sabendo que outra recorrente fala do pastor é sobre ofertas de dinheiro, pode-se supor que fazer essa arrecadação seja um dos motivos para o seu interesse em influenciar as pessoas a continuarem indo à igreja.

Na pregação de Silas Malafaia a hipótese não se confirma, mas observa-se que muitas de suas falas também podem causar temor nos fiéis, como as afirmações de que Jesus vai voltar a qualquer momento e por isso é preciso ficar atento para não estar em pecado e ser condenado ao inferno. Com isso em mente, pode-se supor que Malafaia também tem a

intenção de manter os fiéis na igreja, onde o evangelho é ensinado e cuja prática leva à salvação.

Ao comparar as pregações dos dois pastores foi possível perceber que elas apresentam características que diferem entre si. Enquanto a pregação de Malafaia tem a maior parte de seu tempo destinada ao desenvolvimento da mensagem do dia – com apenas alguns trechos em que outros assuntos são abordados e uma apresentação musical no encerramento –, a pregação de Santiago é composta por outros elementos além da mensagem principal, como oração e interações com os fiéis (durante as quais acontecem pequenos números musicais).

Outra diferença entre as pregações é o ritmo que elas recebem pelo modo como cada pastor apresenta seu discurso: Malafaia se comunica de forma enérgica (característica percebida entre os pastores pentecostais) e Santiago se expressa de maneira mais calma.

A terceira diferença diz respeito aos pedidos de ofertas em dinheiro e às propagandas de produtos religiosos. No vídeo de Silas Malafaia esses assuntos não foram abordados durante a pregação – realizada na igreja –, e sim nas vezes em que o pastor foi mostrado em estúdio (o vídeo escolhido é a reprodução de um programa exibido na TV e, por isso, formado por partes gravadas em estúdio e na igreja). Já na pregação de Valdemiro Santiago foram identificadas cinco falas que se referem direta ou indiretamente à ideia de que é preciso realizar doações de dinheiro para a igreja e que podem ser encontradas em: 01:33:38 (um homem que quando vivia na miséria deu uma oferta e atualmente é milionário); 01:34:29 (afirma que os fiéis irão investir na obra do Senhor, mesmo que não tenham o dinheiro sobrando); 01:34:50 (Provérbios 3:9-10: deve-se oferecer a Deus a principal parte da renda e será recompensado); 01:35:23 (quem contribuir vai ser recompensado financeiramente); e 03:00:09 (a melhora financeira não depende da situação do país e sim da ligação que existe entre os fiéis e Jesus).

A escolha pelo tema deste trabalho é fruto de questionamentos a cerca da crença que muitas pessoas têm nas interpretações literais da Bíblia, principalmente as difundidas entre alguns grupos evangélicos, e que por vezes são permeadas por afirmações agressivas e desrespeitosas com outras religiões e com pessoas que apresentam comportamentos não aprovados por esta interpretação. Ao buscar entender como (e se) os pastores tentam persuadir os fiéis a acreditarem em explicações fundamentalistas criou-se a hipótese de que é através de seus discursos que isso ocorre: através de afirmações sobre os medos e as fraquezas humanas, os líderes religiosos sensibilizariam os fiéis na tentativa de mantê-los na igreja, onde cada vez mais absorveriam o fundamentalismo.

Após a elaboração do trabalho percebeu-se que os pastores em suas pregações não fazem tantas referências à fragilidade humana como se imaginou (apesar de acontecer algumas vezes), o que mantém o questionamento sobre como o fundamentalismo se faz presente em uma sociedade moderna em que a ciência já refutou muitas das afirmações bíblicas a cerca do mundo e de seu funcionamento.

REFERÊNCIAS

A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. **Mateus 7, 12**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ARMSTRONG, Karen. **Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ARMSTRONG, Karen. **Uma história de Deus: Quatro Milênios de Busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**. São Paulo, n.61,164-163, 18p, março a maio, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13327/15145>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

FONTELES, Heinrich Araújo. **A ascensão da mídia evangélica** – uma (mútua) interferência política, econômica e tecnológica. 16f. Artigo (Comunicação e Semiótica) – Faculdade de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/A%20ascensao%20da%20midia%20evangelica%202013%20uma%20mutua-%20interferencia%20politica.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2017.

FREUD, Sigmund. **O Futuro de Uma Ilusão**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

JUNGBLUT, Luiz Airton. **Os Evangélicos Brasileiros e a Colonização da Internet**. 18f. Artigo (Ciências Sociais e Religião) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2250>>. Acesso em : 19 mar. 2017.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. Fundamentalismo: Escritura e Teologia entre fé e razão. **Revista Atualidade Teológica: Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, Ano XIII, nº 33, p. 332-359, 28 p., setembro a dezembro, 2009. Disponível em: <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18282/18282.PDF>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MARIANO, Ricardo. Os Neopentecostais e Teologia da Prosperidade: **Revista Novos Estudos Cebrap: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento**, São Paulo, Edição 44, p. 24-44, 21p., mar. 1996. Disponível em: <http://novos estudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/78/20080626_os_neopentecostais.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2017.

MATOS, Alderi Sousa de. Breve História do Protestantismo no Brasil. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA, Goiânia**, v.3, nº1, 26p., 2011. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfai/fae/article/view/27>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. O Movimento Pentecostal: Reflexões a Propósito de seu Primeiro Centenário. **FIDES REFORMATATA: Revista do Centro Presbiteriano de Pós Graduação**, São Paulo, Volume XI, nº 2, p. 23-50, 28p., dezembro, 2006. Disponível em: <<http://cpaj.mackenzie.br/fidesreformata/visualizar.php?id=151>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

Meu desejo: A carta para a compaixão. TED. 21'27". Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SJMm4RAwVLo>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

